

A MEMÓRIA E TRAJETÓRIA DE IRENO ALVES DOS SANTOS NA LUTA PELA TERRA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

REBECCA SILVEIRA DOS SANTOS^{1,2}, TAYRANE CASSANA SEBASTIÃO³, REGIS
CLEMENTE DA COSTA^{2,4}

1 Introdução

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um dos principais movimentos de luta pela terra no Brasil. Nesse processo, pessoas como Ireno Alves dos Santos emergem como lideranças fundamentais na articulação política e na formação de um projeto coletivo de transformação social. Ireno iniciou sua militância junto às Pastorais Sociais da Igreja Católica, militou no Partido dos Trabalhadores e foi dirigente do MST. Sua militância se insere no contexto da mobilização, da organização, da formação política e da luta da classe trabalhadora e camponesa pela Reforma Agrária popular, que nos permite alçá-lo à condição de intelectual orgânico, nos termos de Antonio Gramsci, isto é, comprometido com a construção e a efetivação de um projeto de sociedade com base na ação política, cultural e transformadora. Ireno Alves dos Santos, era filho de agricultores. Ele nasceu no dia 24 de janeiro de 1962, no município de Barracão, PR e faleceu no dia 25 de dezembro de 1996, num acidente de carro, na BR 467. Seu legado, materializado em ações concretas de mobilização e organização, permanece vivo na memória dos movimentos sociais e das comunidades assentadas.

2 Objetivos

Pesquisar e organizar fontes documentais sobre a trajetória de Ireno Alves dos Santos, buscando construir um acervo sobre sua atuação política, social e intelectual a fim de resgatar sua história, preservar sua memória e conhecer sua trajetória na luta em defesa da reforma agrária e da construção de um projeto ético-político com vistas à transformação social.

3 Metodologia

A pesquisa possui caráter qualitativo, de natureza documental e histórica e utiliza a abordagem da história oral. O estudo se insere no campo da História Intelectual (Lopes, 2003)

¹Discente, bacharelado em Ciências Sociais, UFFS, *campus Laranjeiras do Sul*, contato: rebecca.silveira1@outlook.com

²Grupo de Pesquisa: GECCA – Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia

³Discente, licenciatura em Pedagogia, UFFS, *campus Laranjeiras do Sul*, contato: tay.cassana@gmail.com

⁴Doutor em Educação; Universidade Federal do Fronteira Sul, *campus Laranjeiras do Sul/PR*, **Orientador**.

que estuda as ideias, pensamentos e teorias ao longo do tempo, analisando como elas surgiram, se desenvolveram e influenciaram a sociedade em diferentes contextos históricos.

O estudo se fundamenta no referencial teórico gramsciano sobre o papel dos intelectuais orgânicos (Gramsci, 2001). Foram utilizadas fontes primárias e secundárias. As fontes primárias incluem entrevistas com familiares e com militantes do MST que conviveram e militaram com Ireno no Movimento. A busca por fontes documentais se deu junto às lideranças do MST, ao Centro de Memória Terra e Povo, ao Colégio Estadual Ireno Alves dos Santos, em Rio Bonito do Iguazu, PR, e no Centro de Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia, CEAGRO, em Laranjeiras do Sul, PR, além de registros jornalísticos e arquivos públicos.

4 Resultados e Discussão

Ireno Alves dos Santos nasceu em 24 de janeiro de 1962, no município de Barracão (PR), filho de José Fermino dos Santos e Alzira Alves dos Santos, agricultores que atuavam como meeiros e arrendatários. Ireno cursou até o ginásio, mas não concluiu os estudos formais devido à necessidade de contribuir com o sustento da família desde a juventude. Trabalhou como vendedor de picolé, vendedor de frutas nas ruas, como garçom e pedreiro no município de Francisco Beltrão, PR. Ele foi catequista, participou da Pastoral da Juventude e da Comissão Pastoral da Terra, vinculadas à igreja católica, onde também iniciou sua formação crítica e sua consciência de classe, a partir da Teologia da Libertação, no início da década de 1980. Há também registros da sua atuação junto à Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR⁵). Em sua trajetória, Ireno se vinculou ao sindicato dos trabalhadores rurais de sua região, passando a atuar nas lutas sindicais, inclusive concorrendo a eleições, militando principalmente na região de Francisco Beltrão, com destaque para os municípios de Francisco Beltrão, Capanema e Capitão Leônidas Marques.

No processo de lutas junto aos trabalhadores rurais na década de 1980, Ireno se vinculou ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, (MST). Essa vinculação se deu a partir da aproximação com o Movimento, na ocasião que Ireno participava de um curso de formação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), no Rio Grande do Sul, junto com outros militantes do MST. (Natalino, informação verbal). Sua militância se consolidou no MST, onde exerceu funções de dirigente regional, estadual e nacional, participando ativamente da formação de lideranças, da

⁵ Essa entidade foi fundada em 1966 por jovens agricultores, com o apoio de Padres Belgas, da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, e profissionais liberais de Francisco Beltrão, Paraná, ligados à Juventude Agrária Católica (JAC). É uma Associação constituída e dirigida por Agricultoras e Agricultores Familiares. (Assesoar, 2025).

mobilização de trabalhadores, da organização de ocupações de terras e da organização dos acampamentos, de cooperativas e da produção de alimentos.

A partir de 1991, Ireno iniciou sua militância em Cantagalo, na região Centro do Paraná. Em sua trajetória destacam-se processos de luta pela terra, principalmente nos municípios de Cantagalo, Laranjeiras do Sul e Rio Bonito do Iguaçu. Uma das ações de maior destaque foi a liderança na organização da ocupação do latifúndio da Fazenda Giacomet-Marodin, no ano de 1996, uma área de 83 mil hectares de terras. Essa ocupação iniciou com um acampamento às margens da BR 158, entre Laranjeiras do Sul e Saudade do Iguaçu, e mobilizou mais de 3.000 famílias de Sem Terra. Essa mobilização resultou na criação de diversos assentamentos da Reforma Agrária nesse latifúndio. O primeiro deles, criado em 1997, foi nomeado como Assentamento Ireno Alves dos Santos. Nesse assentamento há também um colégio estadual que leva seu nome.

Em suas intervenções no MST, Ireno Alves dos Santos destacava a importância da reforma agrária como base para o desenvolvimento nacional e defendia a formação política como elemento fundamental para a construção de uma sociedade justa. Em seu discurso por ocasião de um ato político realizado pelo MST na praça central de Laranjeiras do Sul, PR, no ano de 1996, afirmou que “nenhum país do mundo, que é desenvolvido, conseguiu se desenvolver sem fazer reforma agrária”. Todos os países que desenvolveram tiveram que democratizar a terra.” (CMTP, 2025). Nesse ato, destacou também que a burguesia tem direitos e a grande maioria da população está sendo deixada de lado, e por isso, o povo precisa acampar para exigir a reforma agrária e para que no futuro os filhos não estejam nas ruas pedindo esmola, sem emprego e sem esperança. Ireno utilizava a linguagem popular, mas de base classista. Intercala em suas falas a abordagem política e as relações humanas, da vida concreta do povo: “Nós sabemos que nossa vida é sofrida, mas nós temos junto com nós, uma coisa que se chama esperança, e essa esperança nós vamos fazer virar uma realidade, ela vai virar realidade”. (CMTP, 2025).

A ação militante e orgânica de Ireno Alves dos Santos aponta para as questões formativas, destacadas por ele no contexto da ocupação do latifúndio da empresa Giacomet-Marodin: “Vamos estudar o que é o movimento e qual é o nosso objetivo. É só ganhar a Giacomet ou é nós fazermos a reforma agrária e distribuir a terra na mão de todo mundo, para construir sociedade diferente? Então nós precisamos estudar.” (CMTP, 2025)

O legado de Ireno Alves dos Santos é também reconhecido por aqueles que conviveram

diretamente com ele, como relata Sini Pletsch Alves dos Santos em entrevista⁶: “Eu acho que o maior legado seria a de acreditar de que é possível mudar as coisas, como ele sempre acreditava. Eu sou mais pessimista, mas ele acreditava muito naquilo que ele achava que deveria ser feito.” (Informação verbal)

A atuação política de Ireno Alves dos Santos é destacada por seus companheiros de militância. O destaque é principalmente à sua capacidade de diálogo, escuta e mobilização, como traços marcantes de sua liderança, como comenta Elemar do Nascimento Cezimbra em entrevista⁷: “Ele era um militante de tomar iniciativa, ter diálogo. Iniciativa é muito importante no movimento social, dos dirigentes. Ele era um cara que, na dúvida, ele não se fechava, ele ouvia as pessoas, conversava, não tinha nenhum problema contra isso.” (Informação verbal). Cezimbra complementa, dizendo que “ele gostava do microfone, agitação e barulho, e ele fazia bem assim. Nós não tivemos outro igual a ele aqui. É difícil, alguns perfis, não acha.” (Informação verbal).

A influência de Ireno ultrapassava os espaços institucionais do movimento e se fazia presente também no convívio familiar e na militância. Natalino Alves dos Santos, em entrevista⁸, afirma que “ele mostrava pra nós, pra mim principalmente, que se a gente não ir em busca daquilo que a gente sonha e quer, do céu não vai cair.” (Informação verbal). Natalino salienta que dentre os principais legados de Ireno está a importância da organização dos trabalhadores em vista da luta e da conquista dos seus direitos, com vistas à transformação social.

Ireno engajou-se também na militância política, se filiando ao Partido dos Trabalhadores (PT). Ele concorreu a algumas eleições, dentre elas, ao sindicato, ao cargo de deputado estadual no ano de 1994, e à vice-prefeito do município de Cantagalo (PR), em 1996.

Por ocasião do seu falecimento, a família de Ireno recebeu muitas notas de pesar de parlamentares, de partidos políticos, movimentos sociais, cooperativas, associações de trabalhadores, sindicatos, entidades ligadas à igreja católica, do MST de outras regiões do país, do INCRA, de amigos e militantes.

5 Conclusão

⁶ Entrevista realizada por esses pesquisadores com Sini Pletsch Alves dos Santos, no dia 09/12/2024. Sini Pletsch Alves dos Santos foi casada com Ireno, e tiveram dois filhos.

⁷ Entrevista realizada por esses pesquisadores com Elemar do Nascimento Cezimbra, no dia 26/11/2024.

⁸ Entrevista realizada por esses pesquisadores com Natalino Alves dos Santos, no dia 02/12/2024.

A trajetória de Ireno Alves dos Santos é representativa da luta pela terra no Brasil e da importância das lideranças populares na construção de alternativas à ordem social vigente. Ao recuperar sua história, a pesquisa contribui para o fortalecimento da memória coletiva e para a valorização das experiências dos movimentos sociais como agentes de transformação.

A análise da trajetória de Ireno revela o entrelaçamento entre a formação teórica e a ação política, ou seja, a práxis. Ele é dirigente e articulador cultural e formador de consciência política no seio do movimento camponês. Seu papel como intelectual orgânico se manifesta tanto na prática política quanto na valorização da cultura popular como instrumento de mobilização.

Resgatar sua memória e discutir sua militância política e social traz contribuições importantes para os estudos sobre as lutas populares e camponesas no Brasil.

Referências Bibliográficas

ASSESOAR. Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural. Disponível em: <https://assesoar.org.br/associacao-de-estudos-orientacao-e-assistencia-rural-assesoar/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CMTP. Centro da Memória Terra e Povo. Documento audiovisual sobre a ocupação do latifúndio da Fazenda Giacomet-Marodin, em 1996. Disponível em arquivo digitalizado. [s.d].

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2. 2001.

LOPES, M. A. (Org.). **Grandes nomes da História Intelectual**. São Paulo: Contexto, 2003.

Palavras-chave: Ireno Alves dos Santos; Intelectual orgânico; organização da cultura.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0152

Financiamento: Fundação Araucária

